

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS BALSAS
CURSO DE LETRAS - LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA
INGLES A E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

**JEANE MARQUES DOS SANTOS
GRAZIELE GONÇALVES RUAS**

**ENSINO DE INGLÊS E INOVAÇÃO DIGITAL: SUGESTÕES PRÁTICAS DE
APLICATIVOS PARA A SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
FINAIS**

Balsas - MA

2025

JEANE MARQUES DOS SANTOS

GRAZIELE GONÇALVES RUAS

**ENSINO DE INGLÊS E INOVAÇÃO DIGITAL: SUGESTÕES PRÁTICAS DE
APLICATIVOS PARA A SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
FINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Letras na Universidade Estadual
do Maranhão-UEMA/ Campus Balsas, para
obtenção do grau de licenciado em Língua
Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Profa. Laíra de Cássia Barros
Ferreira Maldaner.

Balsas – MA

2025

Ficha

Silva, Jeane Marques dos Santos

Ensino de inglês e inovação digital: sugestões práticas de aplicativos para sala de aula no ensino fundamental anos finais. / Jeane Marques dos Santos, Graziele Gonçalves Ruas. – Balsas, MA, 2025.

55 f

Monografia (Graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Laira de Cassia Barros Ferreira Maldaner.

1. Ensino de Língua Inglesa. 2. Tecnologias Digitais. 3. Aplicativos Educacionais. I. Ruas, Graziele Gonçalves. II. Título.

CDU: 373.3.091.64:811.111

Elaborado por Cássia Diniz - CRB 13/910

JEANE MARQUES DOS SANTOS

GRAZIELE GONÇALVES RUAS

**ENSINO DE INGLÊS E INOVAÇÃO DIGITAL: SUGESTÕES PRÁTICAS DE
APLICATIVOS PARA A SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
FINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Letras na Universidade Estadual
do Maranhão-UEMA/ Campus Balsas, para
obtenção do grau de licenciado em Língua
Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Profa. Laíra de Cássia Barros
Ferreira Maldaner

Aprovado em: 17 /12 /2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner - Orientadora
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Dr. Leonardo Mendes Bezerra
Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Me. Antônia Aparecida Pereira Borges
Universidade Estadual do Maranhão

AGRADECIMENTOS- PARTE I

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força, proteção e sabedoria concedidas ao longo de toda esta caminhada. Sem te Deus eu não teria alcançado esta conquista.

Agradeço profundamente à minha mãe, Raimunda da Silva Marques, pelo amor incondicional, pelos conselhos, pelo incentivo diário e por ser meu maior exemplo de dedicação e coragem. Sua presença e apoio foram fundamentais para que eu chegassem até aqui e sempre acreditou em mim e me deu forças quando pensei em desistir. Você começou a pagar uma faculdade para mim porque desejava me ver crescer e ser alguém na vida. Mesmo com poucos recursos, você fez o impossível para que eu tivesse oportunidades. Foi então que percebi que precisava correr atrás e conquistar minha vaga em um vestibular. Eu tentei e consegui. Passei, graças a Deus e a você, minha mãe. E hoje estou aqui, te enchendo de orgulho, concluindo a nossa tão sonhada faculdade. Ainda vou lhe dar muito mais motivos para sorrir, minha mãezinha. Tudo o que conquistei também é seu.

Ao meu filho, Anthony Marques de Lira, minha maior motivação e razão de perseverar. Cada esforço realizado e cada vitória conquistada são também para você e por você. Obrigada por iluminar meus dias e dar sentido aos meus sonhos. É por você que encontro inspiração todos os dias para ser melhor e seguir adiante, mesmo quando o caminho parece difícil. Antes da sua chegada, eu não tinha metas definidas; dizia que, ao concluir o ensino médio, não queria mais saber de estar em uma sala de aula estudando. Mas então você veio, e com você nasceram também a minha coragem, meus sonhos e meus objetivos. Graças a você, meu filho, encontrei propósito e determinação. Tudo o que faço é por você, para que eu possa lhe proporcionar uma vida cheia de amor, dignidade e oportunidades.

Ao meu ex-esposo, José Conceição Conceição Soares de Lira, que fez parte dessa trajetória e contribuiu para que eu pudesse continuar estudando, cuidando do nosso filho com responsabilidade e carinho nos momentos em que eu mais precisei. Meu sincero agradecimento por esse apoio importante.

À minha irmã, Nádila Marques dos Santos, pelo cuidado, pela presença e por todas as vezes em que ficou com meu filho para que eu pudesse estudar com tranquilidade.

Obrigada, minha irmã, pois sem você eu não teria conseguido realizar este sonho. Sou grata pela paciência, pelo cuidado e pelo amor dedicado ao meu filho.

Agradeço, com enorme respeito e gratidão, à minha professora orientadora, Dra. Laíra de Cássia Ferreira Maldane, pela paciência, pelas orientações seguras e pela confiança depositada em mim. Seu acompanhamento foi indispensável para o desenvolvimento deste trabalho e para meu crescimento acadêmico.

AGRADECIMENTOS- PARTE II

Agradeço primeiramente a Deus, por ser minha força diária, por iluminar meu caminho e por me sustentar nos momentos de maior cansaço e incerteza. Foi Sua presença que renovou minha fé e me permitiu chegar até aqui.

Agradeço profundamente à minha mãe, Florinda Gonçalves de Sousa, por todo amor, cuidado e dedicação ao longo da minha vida. Sua coragem, sua persistência e sua confiança em mim foram fundamentais para que eu pudesse enfrentar cada desafio desta jornada acadêmica. Nada disso seria possível sem o seu exemplo e seu apoio incondicional.

Ao meu filho, Luís Otávio Ruas Silva, agradeço por ser minha motivação maior, minha razão de lutar e buscar sempre o melhor. Seu sorriso me lembra todos os dias que vale a pena persistir.

Ao meu marido, Tainan do Nascimento Silva, agradeço pela paciência, pelo companheirismo e por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava. Sua presença firme, seu apoio constante e suas palavras de incentivo tornaram meu caminho mais leve.

Registro também minha gratidão especial à minha orientadora, Dra. Laira Maldaner, por sua dedicação, paciência e orientação cuidadosa. Sua clareza, disponibilidade e compromisso foram essenciais para a construção deste trabalho. Sou imensamente grata por todo o aprendizado que sua orientação me proporcionou.

Agradeço ainda a todos os professores, colegas e profissionais que, de alguma forma, contribuíram para minha formação. Cada palavra, cada troca e cada aprendizado fizeram parte desta conquista.

Por fim, agradeço a todos que torceram por mim, me apoiaram e acreditaram no meu potencial. Este TCC é resultado de muitas mãos, muitos corações e muita fé.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo propor práticas pedagógicas com o uso de aplicativos digitais no ensino de língua inglesa do Ensino Fundamental anos finais. Partindo das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a pesquisa explora o papel das tecnologias na aprendizagem de línguas e investiga como ferramentas digitais podem contribuir para tornar o ensino de inglês mais interativo, acessível e significativo para os estudantes da escola pública. A metodologia adotada é qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, e fundamenta-se em uma revisão bibliográfica e na análise prática de aplicativos como Duolingo, Quizlet, Kahoot, Wordwall, entre outros. Os resultados sugerem que, quando integradas de forma planejada e alinhada aos objetivos pedagógicos, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de ensino, promovendo o protagonismo estudantil e favorecendo a construção de uma educação linguística crítica, intercultural e inclusiva.

Palavras-chaves: ensino de inglês; tecnologias digitais; aplicativos educacionais; inovação pedagógica; escola pública.

ABSTRACT

This final course project aims to propose pedagogical practices using digital applications in the teaching of English in the final years of elementary school. Based on the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), this study explores the role of technology in language learning and investigates how digital tools can help make English teaching more interactive, accessible, and meaningful for public school students. The methodology is qualitative, with an exploratory and descriptive character, and is grounded in a bibliographic review and practical analysis of educational apps such as Duolingo, Quizlet, Kahoot, among others. The results suggest that, when integrated into lesson planning with clear pedagogical goals, digital technologies expand teaching possibilities, promote student agency, and foster a critical, intercultural, and inclusive language education.

Keywords: english teaching; digital technologies; educational apps; pedagogical innovation; public school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Aspectos para seleção de ferramentas digitais.	30
Figura 2- Interface inicial do Duolingo.....	31
Figura 3- Questionário interativo do Duolingo.	32
Figura 4- Interface de atividades do Duolingo.	33
Figura 5- Interface de atividades do Duolingo.	34
Figura 6- Página inicial do Kahoot.	37
Figura 7- Seção descobrir Kahoot.....	38
Figura 8- Coleções de conteúdo personalizadas.....	39
Figura 9- Interface da aprendizagem de idiomas.....	39
Figura 10- Interface de funcionalidades da Kahoot.....	40
Figura 11- Interface de criação de quizzes.	41
Figura 12- Interface da criação de flashcards.....	43
Figura 13- Interface do Quizlet para o ensino de Inglês.....	44
Figura 14- Artigos do Quizlet.	45
Figura 15- Áreas do aprendizado no Quizlet.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O ENSINO DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL II	12
2.1 Desafios e Possibilidades no Ensino de Inglês na Escola Pública	15
3 INOVAÇÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO.....	18
3.1 Multiletramentos no Ensino de Língua Inglesa	21
3.2 Tecnologias Digitais na Educação Básica	23
3.3 Vantagens e Limitações do Uso de Aplicativos na Aprendizagem de Línguas	25
3. 4 Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea.....	26
4 ARCABOUÇO METODOLÓGICO	28
5 SUGESTÕES PRÁTICAS DE APLICATIVOS PARA O ENSINO DE INGLÊS	29
5.1 Duolingo e o Ensino Autodirigido de Línguas.....	31
5.2 Kahoot! E a Gamificação no Ensino de Idiomas.....	36
5.3 Quizlet no Ensino de Idiomas	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o tema "O Ensino de Inglês no Ensino Fundamental II", com foco nas transformações, possibilidades e desafios gerados pela inclusão da disciplina na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela crescente integração das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas.

A inclusão obrigatória do Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental pela BNCC (2018) trouxe um novo paradigma para a educação linguística no Brasil, especialmente na escola pública. Essa mudança exige que o ensino avance da mera memorização gramatical para o desenvolvimento de competências comunicativas, culturais e digitais, alinhadas ao uso do inglês como língua franca em um mundo globalizado e digital (Brasil, 2018).

A BNCC, ao enfatizar o ensino de línguas sob uma perspectiva pós-moderna e intercultural, reconhece a diversidade de usos do inglês no mundo e o engajamento dos estudantes na cultura digital. Consequentemente, a prática pedagógica deve priorizar a comunicação autêntica, a interação social e os multiletramentos (Dantas, 2024). A relevância deste estudo reside, portanto, na necessidade de reforçar o reconhecimento social da disciplina na rede pública, superar os desafios estruturais e de formação docente, e explorar o potencial das tecnologias digitais e dos multiletramentos como ferramentas para promover uma aprendizagem mais inclusiva, contextualizada e engajadora.

O objetivo geral deste trabalho é sugerir práticas pedagógicas com o uso de aplicativos digitais no ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, promovendo uma abordagem alinhada à BNCC. Para isso, o estudo se propõe por meio dos objetivos específicos investigar, por meio de revisão teórica, o papel das tecnologias digitais no ensino de línguas estrangeiras, com foco no inglês; Identificar e descrever aplicativos digitais que possam ser utilizados de forma pedagógica no ensino de inglês no Ensino Fundamental II; Propor atividades práticas baseadas em aplicativos selecionados, considerando os conteúdos e habilidades previstos na BNCC; Refletir sobre os desafios e as possibilidades do uso de tecnologias digitais por professores de inglês na escola pública.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos, o primeiro capítulo aborda o ensino de Inglês no Ensino Fundamental II, tendo ênfase na BNCC, o conceito de Inglês como Língua Franca e os desafios e possibilidades de sua implementação na escola

pública. O capítulo dois explora a teoria dos multiletramentos, bem como o uso de metodologias ativas e analisa as vantagens e limitações da integração das tecnologias e aplicativos no ensino de línguas. No terceiro capítulo está disposto o arcabouço metodológico onde define-se a abordagem qualitativa, exploratória e descritiva do trabalho, baseada em revisão bibliográfica e levantamento prático de aplicativos, sendo este o tipo de pesquisa utilizada para realização deste trabalho. Por fim, o capítulo quatro traz sugestões práticas de aplicativos para o ensino de Inglês apresentando e descrevendo o potencial pedagógico de aplicativos como Duolingo, Kahoot! e Quizlet, propondo sugestões de uso alinhadas à BNCC para o ensino de Inglês.

Sendo assim, o presente trabalho aborda a utilização de aplicativos digitais como ferramentas pedagógicas no ensino da língua inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental. A crescente inserção das tecnologias digitais no ambiente educacional destaca a necessidade de explorar novas metodologias que possam enriquecer o aprendizado de línguas estrangeiras.

2 O ENSINO DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Este capítulo apresenta uma análise sobre as possibilidades e os desafios do ensino de inglês na escola pública com a inclusão na BNCC, especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas, formação de professores. Considerando ainda um aspecto relevante é que a implementação da BNCC trouxe uma mudança de paradigma na abordagem do ensino de línguas, priorizando habilidades de comunicação e competências sociais ao invés da mera memorização de conteúdos gramaticais.

Essa mudança, embora positiva, exige uma formação de professores que esteja alinhada às novas metodologias, incluindo ações de formação continuada que contemplam estratégias de ensino de língua orientadas ao uso social da língua, como a comunicação autêntica, a participação em debates, trabalhos colaborativos e atividades culturais.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), promulgada em 2018, estabelece diretrizes para o Ensino Fundamental, incluindo a área de Língua Inglesa. Nesse documento, o ensino de línguas estrangeiras é entendido não apenas como uma aquisição de conhecimentos linguísticos, mas como um processo de formação de competências comunicativas, culturais, digitais e interculturais.

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. (BNCC, 2018, p.57).

A BNCC propõe uma abordagem pedagógica centrada no protagonismo do estudante e na construção de competências que permitam a participação social e cultural de modo crítico e autônomo. Nesse sentido, o ensino de inglês deve avançar além da simples memorização de regras gramaticais e vocabulário, buscando promover interação, expressão oral, leitura e produção de textos multimodais, considerando a diversidade de mídias e contextos culturais.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, é imperativo que o ensino de inglês seja orientado por uma perspectiva que integre as práticas de leitura, escrita, oralidade e compreensão, promovendo experiências de uso autêntico do idioma, alinhadas às demandas contemporâneas de comunicação globalizada. A BNCC enfatiza a necessidade de metodologias que desenvolvam habilidades para atuar em ambientes multimodais e digitais, promovendo o entendimento do estrangeiro como uma ferramenta de interculturalidade e cidadania.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça a importância do ensino de Língua Inglesa no contexto da educação básica, destacando que essa língua deve ser compreendida sob uma perspectiva pós-moderna, onde a diversidade linguística e cultural é valorizada. Nesse sentido, a BNCC propõe que o ensino do inglês não seja limitado ao domínio de regras gramaticais ou vocabulário isolado, mas que envolva práticas de linguagem que promovam a interação, a compreensão intercultural e a reflexão sobre quem são os falantes do inglês em diferentes contextos.

Sendo assim:

[...] a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. Mais ainda, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. (BRASIL, 2018, p. 241-242).

Para os anos finais do Ensino Fundamental, o documento apresenta uma abordagem que privilegia práticas interativas, leitura, escrita, oralidade e conhecimentos culturais, articulados por meio de eixos organizadores que visam promover uma aprendizagem contextualizada e significativa. Assim, a concepção de língua adotada na BNCC para essa etapa está alinhada à ideia de língua como instrumento de diálogo intercultural, mobilidade social e posicionamento político, reconhecendo que os alunos estão inseridos em um mundo globalizado onde o inglês funciona como língua franca.

Conforme o British Council (2019), concepção de língua inglesa como participação em práticas sociais considera a língua como um meio para atuar, interagir e participar de diferentes contextos sociais, valorizando a língua em uso real e autêntico. Essa perspectiva vai além da visão tradicional, que foca na aquisição de estruturas gramaticais, e enfatiza a funcionalidade da língua em situações de participação social, como ao interagir em redes sociais, sites de interesse ou outras plataformas de comunicação digital.

Segundo o documento, essa abordagem reconhece que aprender uma língua envolve repensar a própria língua, suas formas, usos e contextos de valorização, promovendo uma educação linguística ampla que dialoga com a questão social e cultural dos aprendizes. O ensino, assim, deve promover a participação efetiva do aluno em práticas sociais usando o inglês, permitindo ampliar seu mundo, valorizar seus contextos culturais e desenvolver habilidades necessárias para o cotidiano, o trabalho, a participação cívica e outras esferas sociais.

Essa concepção também implica uma avaliação voltada para a ação do aluno na prática social, ou seja, como ele consegue agir e participar usando a língua, o que reforça a ideia de que o inglês deve ser ensinado com foco na comunicação autêntica e na participação social.

Logo, Dantas (2024) menciona que:

Proporcionar igualdade de oportunidades no processo educacional. Habilitar os alunos para uma comunicação eficaz em inglês não apenas enriquece suas habilidades individuais, mas também fortalece a capacidade da sociedade de competir equitativamente no mercado de trabalho e participar ativamente na comunidade (Dantas, 2024, p. 6).

A incorporação da língua inglesa na BNCC e sua obrigatoriedade nos anos finais do Ensino Fundamental apresentam uma significativa mudança no contexto educacional brasileiro, ampliando as possibilidades de reconhecimento social da disciplina e

promovendo uma abordagem mais alinhada às demandas sociais e culturais contemporâneas.

Segundo o documento, a presença do inglês na BNCC é vista como avanço, especialmente por marcar a sua obrigatoriedade na rede pública e por sinalizar a sua valorização enquanto componente fundamental do currículo, o que antes era muitas vezes relegado à marginalidade.

2.1 Desafios e Possibilidades no Ensino de Inglês na Escola Pública

Apesar do reconhecimento da importância do ensino de inglês e da orientação por uma concepção aberta e interacional na BNCC, a implementação dessa proposta encontra desafios importantes, especialmente nas escolas públicas. Um dos principais obstáculos refere-se à ausência de uma definição clara e unificada da concepção de língua a ser adotada pelos professores, o que pode gerar dificuldades na elaboração de atividades pedagógicas que promovam uma real compreensão intercultural e uso comunicativo do idioma (Torres; Terres, 2021).

Entretanto, esse avanço também traz diversos desafios. Um deles é a carência de dados precisos e qualificados que possam fornecer um diagnóstico real sobre o estado do ensino de inglês no país, considerando a diversidade do sistema escolar brasileiro. Muitas percepções ainda se baseiam em vivências pessoais e podem não refletir com fidelidade a realidade, dificultando a elaboração de estratégias de melhoria efetivas.

Outro desafio está relacionado às condições de infraestrutura, formação de professores e recursos materiais, que muitas escolas públicas ainda enfrentam, dificultando a realização de práticas pedagógicas que priorizem a interação, o uso autêntico da língua e a valorização da diversidade cultural. Além dos obstáculos, as possibilidades de inovar e enriquecer o ensino estão presentes na própria concepção de língua adotada pela BNCC; ao valorizar princípios de multiletramentos, cultura e identidade, o ensino do inglês pode ser uma ferramenta de empoderamento social, de inclusão e de formação de cidadãos capazes de atuar criticamente no mundo globalizado.

A formação adequada dos professores, também apresenta-se como um desafio cujo desenvolvimento profissional precisa ser reforçado para que possam implementar as propostas curriculares com estratégias que contemplem abordagens que privilegiam o uso social da língua, e não apenas a aprendizagem de estruturas gramaticais isoladas. A

atualização dos currículos e a formação continuada de professores são essenciais para garantir a efetivação do ensino de inglês de forma contextualizada e participativa, alinhada às concepções modernas de educação linguística.

Por sua vez, as possibilidades incluem a oportunidade de oferecer um ensino de maior qualidade na rede pública, contribuindo para ampliar o acesso às práticas sociais em inglês e promover a participação social dos estudantes. A partir do foco na comunicação autêntica, os alunos podem ampliar seus horizontes culturais e sociais, utilizando o inglês como ferramenta de inserção em contextos plurais e diversos que acontecem na vida real, sobretudo no contexto digital, onde o acesso às culturas e às informações é mais facilitado.

A integração de tecnologias digitais nas aulas de Língua Inglesa é de grande relevância social, política e econômica. Politicamente, as políticas educacionais de muitos países incentivam a incorporação de tecnologias nas salas de aula para preparar os alunos para um mundo digitalmente interconectado (UNESCO, 2021).

No contexto das escolas públicas, o ensino de inglês enfrenta múltiplos desafios que comprometem a efetivação de uma proposta pedagógica mais inclusiva e efetiva. Entre eles, destaca-se a formação inicial e continuada dos professores, que muitas vezes apresentam limitações na implementação de metodologias ativas, na integração de tecnologias e na abordagem de multiletramentos (Ferreira, 2024).

A escassez de recursos didáticos, tecnológicos e de material atualizado também constitui uma barreira significativa, dificultando a incorporação de práticas pedagógicas inovadoras que possam engajar os estudantes e promover a autonomia na aprendizagem. Além disso, as desigualdades socioeconômicas impactam o acesso a ambientes de aprendizagem estimulantes, dificultando a implementação de práticas pedagógicas contextualizadas às realidades dos alunos.

Assim, a implementação da BNCC e o foco nos anos finais do Ensino Fundamental podem constituir uma ponte para uma educação linguística mais significativa e conectada às experiências reais dos estudantes, desde que acompanhada de uma formação docente qualificada e de estratégias avaliativas que considerem a participação social, a ação e o uso autêntico da língua.

Outro ponto importante refere-se às desigualdades no acesso à formação adequada de professores de inglês, que se refletem nas dificuldades enfrentadas por algumas escolas em oferecer uma prática de ensino que esteja de acordo com as diretrizes da BNCC. A ausência de materiais didáticos alinhados às novas propostas, além da escassez de

investimentos em políticas de formação, pode limitar o progresso esperado com a obrigatoriedade do inglês nos anos finais do Ensino Fundamental.

Isso reforça os objetivos que norteiam a BNCC porque configura as ações interdisciplinares que são propostas. Sendo assim, o inglês precisa ser uma ação global, já que a área de conhecimento passa a se relacionar com outras linguagens e outros conceitos e se apresenta em um mundo globalizado, tecnológico e interdisciplinar. As perspectivas, na visão dos professores, são de um ensino mais global, ou seja, contextualizado com as novas tecnologias e com as outras áreas do conhecimento (Dantas, 2024, p.21).

Ainda sobre as possibilidades, o documento destaca que o ensino de inglês, quando bem implementado, pode favorecer a inclusão social, o desenvolvimento de competências globais e o estímulo ao protagonismo dos estudantes na construção de conhecimentos. A perspectiva é que a língua deixe de ser vista apenas como uma disciplina obrigatória, passando a ser um meio de promover aprendizagens significativas que conectem a escola às experiências cotidianas, culturais e digitais dos estudantes.

O documento British Council (2019) também sugere que há uma forte relação entre a atenção às especificidades locais e regionais na elaboração dos currículos e as ações de formação dos professores, ressaltando que o sucesso da implementação da BNCC depende de políticas públicas que articulem formação, recursos pedagógicos, avaliação e acompanhamento sistemático. Essa integração é fundamental para superar desafios e potencializar as possibilidades de uma educação de qualidade em língua inglesa na rede pública.

Por outro lado, existem diversas possibilidades para superar esses obstáculos e promover uma aprendizagem significativa de inglês na escola pública. Entre elas, o uso de metodologias ativas, como projetos, debates e atividades multimodais, que estimulam a participação e o protagonismo estudantil. A integração de plataformas digitais, recursos multimídia e estratégias de multiletramentos possibilitam que os estudantes desenvolvam competências para atuar em ambientes de comunicação digital, promovendo o contato com o idioma de formas mais autênticas e contextualizadas.

A formação continuada de professores em abordagens comunicativas, interculturais e mediadas por tecnologias é fundamental para ampliar o repertório pedagógico e garantir práticas mais dinâmicas e inclusivas. Além disso, a vinculação do ensino de inglês a temas de relevância social, cultural e econômico amplia o sentido do aprendizado, tornando-o mais motivador e conectado com a vida dos alunos.

Assim:

Um dos principais desafios é o treinamento e o desenvolvimento profissional contínuo para os educadores. A eficácia das ferramentas digitais está diretamente ligada ao conhecimento e à competência dos professores em utilizá-las. Sem uma formação adequada, os educadores podem encontrar dificuldades em explorar todo o potencial dessas tecnologias e em integrá-las de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas (Robles, 2024, p. 8).

Para que o ensino de inglês na rede pública seja efetivo e contribua para o desenvolvimento de competências globais, é imprescindível que haja investimentos estruturais e políticos em formação docente, recursos didáticos e tecnologia. A implementação de metodologias ativas e integradas, centradas na participação do estudante e no uso de multiletramentos, apresenta-se como uma estratégia promissora para transformar o cenário atual e promover uma aprendizagem mais democrática, significativa e sustentável.

3 INOVAÇÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO

A introdução de tecnologias digitais na educação vem promovendo uma transformação significativa nas práticas pedagógicas, especialmente no ensino de línguas, possibilitando uma abordagem mais inclusiva, multimodal e interativa. Nesse contexto, os conceitos de multiletramentos ganham destaque ao reconhecerem que a linguagem e as práticas comunicativas envolvem múltiplas formas de expressão que se expandem além do mundo impresso, incorporando recursos audiovisuais e digitais.

No contexto da educação básica, a integração das tecnologias digitais, especialmente por meio do uso de aplicativos, tem trazido diversas vantagens que potencializam o processo de aprendizagem de línguas, incluindo o inglês. Os aplicativos e a hiper-mídia possibilitam a criação de narrativas mais complexas, dinâmicas e interativas, promovendo um engajamento maior dos estudantes e facilitando a prática de habilidades diversas, como leitura, escuta, fala e escrita de forma contextualizada e multimodal.

Assim:

Os diferentes “recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas. Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes deverão ter acesso à oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/ oralizados da língua inglesa. (Brasil, 2018, p. 243)

Entre as vantagens, destaca-se a possibilidade de os estudantes se tornarem protagonistas de seu próprio aprendizado, promovendo autonomia, criatividade e o desenvolvimento de competências digitais essenciais para o século XXI. Além disso, os aplicativos permitem o acesso a recursos diversificados, como jogos, exercícios interativos, vídeos e atividades multimídia, o que favorece a motivação e o engajamento, além de proporcionar uma aprendizagem mais contextualizada e significativa, alinhada às metodologias ativas e aos multiletramentos.

Conforme Ferreira (2024):

Os multiletramentos requerem uma aproximação com as chamadas metodologias ativas de aprendizado, como práticas pedagógicas que inserem os estudantes no centro do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a participação ativa, o desenvolvimento da autonomia, a reflexão crítica e a resolução de problemas (Ferreira, 2024, p. 71).

O uso de tecnologias digitais na aprendizagem de línguas apresenta limitações que devem ser consideradas. Uma das principais refere-se à desigualdade de acesso, já que nem todas as escolas têm recursos tecnológicos adequados ou uma infraestrutura capaz de suportar o uso contínuo de aplicativos. Essa disparidade acarreta dificuldades no planejamento de ações inclusivas, agravando as desigualdades sociais e educacionais existentes.

A BNCC (2018) aponta que:

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. (BNCC, 2018, p.57).

No entanto, existe limitação no que diz respeito a necessidade de formação adequada dos professores, sendo assim o uso efetivo das tecnologias exige repensar as intencionalidades pedagógicas, ou seja, saber o que fazer com essas ferramentas, conscientes de suas potencialidades e limites. A simples disponibilização de aplicativos não garante, por si só, uma melhora significativa na aprendizagem, sendo fundamental a mediação pedagógica competente, que envolva crítica e contextualização.

Ao tratar do ensino de línguas, as tecnologias digitais têm se revelado agentes de mudança, ao promover ambientes autênticos de prática comunicativa e contextos

culturais variados. Levy (1999) destaca que o uso de mídias digitais na aprendizagem de línguas permite uma comunicação mais espontânea e contextualizada, além de possibilitar a integração de tarefas autênticas, como a navegação em sites, a participação em fóruns e a produção de multimídia.

Além disso, o desenvolvimento de aplicativos específicos para o ensino de línguas, como Duolingo, Babbel, entre outros, fornece recursos diferenciados, incluindo exercícios de leitura, escrita, fala e compreensão oral, além de avaliações contínuas. Essas plataformas permitem que os alunos pratiquem a língua de forma autônoma, com orientação mínima do professor, promovendo uma aprendizagem mais flexível e personalizada (Moraes, 2021).

Há, por sua vez, o risco de dependência excessiva da tecnologia, o que pode reduzir o desenvolvimento de habilidades tradicionais de leitura, escrita e fala, além de limitar a compreensão dos aspectos culturais e sociais envolvidos na comunicação. Assim, o uso das tecnologias deve ser equilibrado e integrado a uma abordagem educativa mais ampla, que valorize as práticas presenciais, a interdisciplinaridade e a interação social face a face.

[...] a combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria (Moran, 2018, p. 53).

Estudos indicam que o uso de aplicativos contribui para o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas, pois os estudantes tendem a compreender melhor regras gramaticais e estratégias de comunicação por meio da prática contínua e interativa (Santos, 2019).

Destaca-se ainda que o potencial das tecnologias digitais na educação básica depende do planejamento cuidadoso, da formação contínua dos professores e de uma infraestrutura adequada, buscando sempre promover a inclusão, a equidade e a formação de cidadãos críticos, autônomos e criativos no uso das múltiplas linguagens e mídias.

3.1 Multiletramentos no Ensino de Língua Inglesa

A formação de práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e transformadoras têm ganhado destaque na análise contemporânea do ensino de línguas, especialmente diante das demandas da sociedade globalizada e digital. Nesse sentido, a teoria dos multiletramentos emerge como uma abordagem integrada que visa ampliar as possibilidades de leitura, interpretação e produção de textos em múltiplas linguagens, modos e mídias.

Segundo Rojo (2012), o conceito de multiletramentos foi cunhado no âmbito do Grupo de Nova Londres (GNL) como uma estratégia para compreender a multiplicidade de práticas de letramento caracterizadas pela sua dimensão cultural, social e semiótica. Os multiletramentos não se restringem às práticas tradicionais de leitura e escrita, mas incluem práticas multimodais que envolvem combinações de textos escritos, visuais, audiovisuais e interativos, possibilitando uma navegação não linear e interativa por meio de hiperlinks, redes sociais e plataformas digitais.

Ainda de acordo com Rojo (2012) os multiletramentos foram criados para compreender a multiculturalidade e a multimodalidade presentes nas práticas de comunicação contemporâneas, que envolvem uma variedade de linguagens e mídias hipermidiáticas. Essa abordagem valoriza não apenas o domínio técnico, mas a capacidade crítica dos estudantes de interpretarem, produzirem e circularem textos multimodais, promovendo a participação social e cultural em diferentes contextos.

A pedagogia dos multiletramentos, assim, propõe uma formação que articula prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e aplicação prática, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

De acordo com Souza (2007):

O uso da tecnologia nas escolas requer a formação, envolvimento e o compromisso de todos os profissionais no processo educacional (educadores, diretores, supervisores, coordenadores pedagógicos), no sentido de repensar o processo de informações para transmitir conhecimentos e aprendizagem para a sociedade. (Souza, 2007, p.3).

Nesse paradigma, Cope e Kalantzis (2000) destacam que o trabalho pedagógico deve envolver quatro princípios fundamentais: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada. A prática situada refere-se à exposição de alunos a textos autênticos e do cotidiano, promovendo uma compreensão contextualizada

dos textos; a instrução explícita visa à fala sobre como os textos funcionam, aprofundando o entendimento das estruturas e funções; o enquadramento crítico propicia uma análise das relações de poder, interesses e ideologias presentes nos textos; por fim, a prática transformada incentiva os estudantes a criarem novos textos, aplicando os conhecimentos adquiridos em práticas sociais multilíngues e multimodais.

Conforme Ferreira (2024), os multiletramentos representam orientações epistemológicas que possibilitam a leitura do mundo a partir de múltiplas linguagens e suportes, sendo fundamentais para promover aprendizagens mais inclusivas e contextualizadas. Nesse sentido, a utilização de ambientes digitais, plataformas multimídia e atividades que envolvam o uso de diferentes suportes de comunicação pode ampliar o engajamento dos estudantes, especialmente na perspectiva dos multiletramentos como componentes pedagógicos.

A pedagogia dos multiletramentos, nesse sentido, é uma abordagem mais inclusiva e eficaz, que considera os aspectos culturais, sociais, políticos e tecnológicos envolvidos na comunicação. Rojo (2012) diferencia multiletramentos de práticas letradas tradicionais ao valorizar a multimodalidade e a multipluraisidade de textos, possibilitando aos sujeitos a participação e circulação em múltiplos contextos sociais, além de criar novas formas de manifestação e expressão do pensamento e da identidade.

Além das dimensões de linguagem, o enfoque crítico é central nesse cenário, estimulando a reflexão sobre o papel social, político e ideológico dos textos, o que favorece a formação de alunos cidadãos críticos, reflexivos e atuantes. Como afirmam os autores, a análise do contexto cultural e social, bem como a compreensão das diversas perspectivas presentes nas mídias, são essenciais para o desenvolvimento de competências leitoras e produtoras mais complexas e conscientes.

No âmbito das práticas pedagógicas, a incorporação de tecnologias digitais e mídias contemporâneas amplia as possibilidades de participação ativa dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades em leitura, escrita, oralidade e produção multimodal. Essas estratégias visam promover a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico e o protagonismo dos alunos, alinhando-se às demandas do século XXI e às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que reconhece a cultura digital como uma componente essencial na formação cidadã.

Entretanto, a implementação dessas metodologias enfrenta desafios, entre eles a necessidade de formação contínua de professores, o acesso aos recursos tecnológicos e a superação de práticas pedagógicas tradicionais que privilegiam a transmissão de

conteúdos de forma mecânica. Ainda assim, a potencialidade do enfoque de multiletramentos reside na sua capacidade de promover um ensino mais contextualizado, participativo, crítico e criativo, contribuindo para uma formação integral do estudante no mundo contemporâneo.

Gonzaga Junior (2009) menciona que:

A utilização da tecnologia em sala de aula deve servir como meio para a prática de um novo modelo de educação, que permita ao aluno e professor participarem de forma conjunta do processo de criação, quebrando o paradigma da educação tradicional, instrucional e unilateral, do mestre para o aluno, permitindo ao professor encontrar no tratamento da interatividade os fundamentos da comunicação, potencializando um novo ambiente de ensino e aprendizagem. Comunicar em sala de aula passa a significar: disponibilizar a participação e exploração livre e plural dos alunos, de modo que a apropriação das informações, a utilização das tecnologias de comunicação e a construção do conhecimento aconteçam como criação conjunta e não simples transmissão. (Gonzaga Junior, 2009, p.117).

Logo, a compreensão de que o ensino de língua estrangeira deve incorporar práticas que envolvam múltiplas linguagens e modos de comunicação revela-se fundamental para o desenvolvimento de competências ampliadas, relacionadas à leitura de diferentes gêneros textuais, à produção multimodal e à compreensão das relações de poder e cultura subjacentes às práticas comunicativas globais.

A inovação digital, ao ampliar o repertório cultural e comunicativo dos estudantes, exige uma formação de cidadãos “multiletrados”, capazes de navegar pelos diversos contextos de uso da língua, utilizando recursos digitais e multimodais de forma crítica e criativa. Freitas (2022) reforça que o letramento digital, como uma dimensão do multiletramento, envolve habilidades essenciais para o uso eficiente de artefatos digitais e a compreensão de signos multimodais presentes nos textos eletrônicos.

3.2 Tecnologias Digitais na Educação Básica

A incorporação de tecnologias na educação básica visa ampliar as possibilidades de aprendizagem, tornando o processo mais dinâmico, colaborativo e alinhado às formas de comunicação predominantes na cultura digital. Cope e Kalantzis (2000) argumentam que os quatro elementos pedagógicos prática situada, instrução explícita, enquadramento

crítico e prática transformada devem ser utilizados de forma integrada e flexível para promover uma aprendizagem envolvente e ativa, especialmente na área de línguas.

No cenário atual, observa-se o surgimento de aplicativos variados concebidos por desenvolvedores de diferentes áreas do conhecimento, não estando – diretamente – ligados à pesquisa em educação ou ao design de interação. Muito dos aplicativos desenvolvidos voltam-se à educação, mais precisamente ao ensino de línguas, o que pode ser observado nas lojas de aplicativos dos dois sistemas operacionais mais utilizados na atualidade – sendo essas Google Play (www.play.google.com) e Apple Store (itunes.apple.com/br) (Esteves; Ribeiro, 124).

Nesse sentido, o uso de aplicativos educacionais na aprendizagem de línguas apresenta vantagens como o estímulo à autonomia, a personalização do ensino, a possibilidade de interação multimodal e o feedback imediato, fatores que favorecem o desenvolvimento de habilidades comunicativas em contextos reais e atuais. Tais ferramentas também favorecem o contato com diferentes culturas e perspectivas, ampliando o repertório cultural e promovendo práticas de letramentos mais diversificadas.

Contudo, é importante reconhecer que há limitações a esse uso. Uma delas é a possibilidade de reforçar práticas mecanicistas, centradas na correção formal, e de aprofundar desigualdades de acesso às tecnologias, o que evidencia a necessidade de uma formação docente crítica e contextualizada. Assim, a implementação de tecnologias deve estar alinhada a uma pedagogia que valorize o desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e multimodais, integrando o uso de aplicativos às estratégias de formação de multiletramentos.

A integração das tecnologias digitais na educação é considerada uma transformação importante nos processos pedagógicos tradicionais. Segundo Moran (2012), a tecnologia digital não se restringe apenas aos dispositivos eletrônicos, mas inclui também as conexões e redes de comunicação, ambientes virtuais e softwares interativos que promovem uma aprendizagem mais envolvente e significativa. A convergência de mídias, a interação em tempo real e as possibilidades de personalização tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e acessível a diferentes tipos de estudantes.

Nessa perspectiva, as tecnologias digitais podem ampliar o acesso ao conhecimento, bem como facilitar a inclusão social e promover práticas pedagógicas mais inovadoras, especialmente com o avanço das plataformas de ensino à distância. No entanto, esse avanço exige uma reflexão sobre as condições de infraestrutura, acesso

equitativo às tecnologias e a preparação dos professores para a implementação de recursos digitais de forma pedagógica.

3.3 Vantagens e Limitações do Uso de Aplicativos na Aprendizagem de Línguas

O uso de aplicativos na aprendizagem de línguas oferece possibilidades de práticas pedagógicas inovadoras, com recursos multimodais e interativos que estimulam o engajamento dos estudantes. Ferreiro (1996) destaca a importância de processos ativos na aquisição da linguagem, valorizando o conhecimento prévio e a interação social, elementos essenciais também nas práticas mediadas por tecnologia.

As tecnologias digitais têm revolucionado o ensino de idiomas, oferecendo novas formas de interação, prática e avaliação. A integração de ferramentas digitais pode tornar o aprendizado mais dinâmico e personalizado, permitindo que os alunos pratiquem habilidades em diferentes contextos e níveis de dificuldade (Robles, 2024, p. 6).

A integração de aplicativos digitais na aprendizagem de línguas estrangeiras impulsiona uma experiência mais envolvente e contextualizada, promovendo maior motivação e autonomia aos estudantes. Machado (2016) aponta que plataformas de ensino de línguas, jogos interativos, vídeos, áudios e redes sociais facilitam a prática de habilidades como leitura, compreensão oral, escrita e conversação.

Freitas, Dudu e Lima (2021) defendem que os recursos tecnológicos favorecem uma aprendizagem mais dinâmica ao permitir atividades multilíngues e multimodais, que atendem às diferentes formas de aprender dos estudantes. Além disso, o uso de recursos como quizzes, fóruns de discussão e ferramentas de videoconferência promove a interação mediada, estimulando o desenvolvimento de competências comunicativas em ambientes virtuais.

Por outro lado, essas ferramentas apresentam limitações importantes. De acordo com estudos de Garcia (2015), a desigualdade de acesso às tecnologias e à internet de alta velocidade impede que todos os estudantes se beneficiem igualmente dessas possibilidades. Além disso, há dificuldades relacionadas à formação de professores, que muitas vezes não possuem preparo suficiente para integrar eficazmente esses recursos às suas práticas pedagógicas. Ainda, o uso excessivo de aplicativos pode gerar distrações, afetando a concentração e o foco na aprendizagem.

As limitações apontadas incluem ainda o risco de reforço de práticas tradicionais, a dependência excessiva de plataformas digitais e a desigualdade no acesso às

tecnologias. Além disso, há a preocupação de que o foco excessivo na correção formal e na mecanicidade possa limitar uma visão mais ampla do uso comunicativo da língua, que envolve aspectos culturais, sociais e culturais multimodais.

Dessa forma, o uso de aplicativos deve ser entendido como uma ferramenta que potencializa práticas pedagógicas multiletradas, devendo ser inseridas de forma crítica, formativa e contextualizada, promovendo o desenvolvimento de competências comunicativas amplas e fundamentadas na multimodalidade e na reflexão crítica.

3. 4 Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea

O avanço das tecnologias digitais tem transformado o cenário educacional, exigindo uma reconfiguração dos ambientes de aprendizagem tradicionais. Segundo Riedner e Pischetola (2021), a crescente acessibilidade aos dispositivos móveis, como smartphones, tablets e computadores, contribui para a formação de ambientes mais interativos e personalizados, alinhados às práticas culturais dos estudantes.

A cultura digital, enquanto elemento central desse movimento, envolve não apenas a utilização de tecnologias, mas também uma mudança na maneira de pensar, criar e compartilhar conhecimentos. Nonato (2020) destaca que a cultura digital se manifesta na capacidade de utilizar estratégias que conectem conhecimentos, experiências e recursos tecnológicos a fim de promover o protagonismo do estudante na construção do aprendizado. Assim, o uso dessas tecnologias deve estar alinhado às práticas pedagógicas que favoreçam a autonomia, a colaboração e a inovação.

No entanto, uso de dispositivos mediadores da aprendizagem, como plataformas digitais, recursos multimídia e ambientes virtuais, constante na prática pedagógica, promove uma nova lógica de interação e de ensino. Essas ferramentas potencializam atividades que estimulam a criatividade na elaboração de projetos, o pensamento crítico e a resolução de problemas, desafiando a visão reducionista do ensino como transmissão unidirecional de conhecimentos.

Além disso, atividades que envolvem a produção de conteúdos multimídia, como vídeos, podcasts e blogs, promovem o desenvolvimento das competências do século XXI, como a comunicação, a colaboração e a inovação. A integração dessas práticas exige, no entanto, uma formação contínua e especializada dos professores, uma vez que a

implantação de novas tecnologias implica mudanças pedagógicas profundas e uma compreensão crítica de suas potencialidades e limites.

4 ARCA BOUÇO METODOLÓGICO

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa com caráter exploratório e descritivo, visando apresentar e sugerir práticas pedagógicas com o uso de aplicativos digitais no ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental.

A pesquisa está estruturada em duas etapas principais: uma revisão bibliográfica e um levantamento prático de aplicativos voltados ao ensino de inglês. A revisão bibliográfica contempla autores que discutem o ensino de línguas, a inserção de tecnologias na educação e os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orientam a prática docente no Ensino Fundamental II.

5 SUGESTÕES PRÁTICAS DE APLICATIVOS PARA O ENSINO DE INGLÊS

Este capítulo tem como objetivo explorar o potencial das ferramentas digitais interativas no ensino de idiomas, destacando três recursos amplamente utilizados e reconhecidos por sua eficácia: Duolingo, Quizlet e Kahoot. Cada uma dessas plataformas oferece abordagens distintas, mas complementares, para facilitar o aprendizado, tornando-o mais dinâmico, envolvente e adaptado às necessidades dos estudantes, antes da apresentação destes, aborda-se alguns pontos acerca do uso dos mesmos no contexto educacional, especificamente da Língua Inglesa.

Este capítulo apresenta ainda uma análise de diversos aplicativos digitais que podem ser utilizados no ensino de inglês, como Duolingo, Quizlet e Kahoot. Cada aplicativo é avaliado quanto às suas funcionalidades e potencial pedagógico, além de serem propostas atividades práticas que os educadores podem implementar em sala de aula. O objetivo é fornecer recursos concretos que enriqueçam as práticas pedagógicas e engajem os alunos no aprendizado da língua inglesa.

Sabe-se que avanço tecnológico tem transformado significativamente as práticas pedagógicas na área de línguas estrangeiras. Nesse contexto, aplicativos móveis de ensino de línguas, logos, os aplicativos emergem como recursos acessíveis, interativos e eficientes para complementar as metodologias tradicionais.

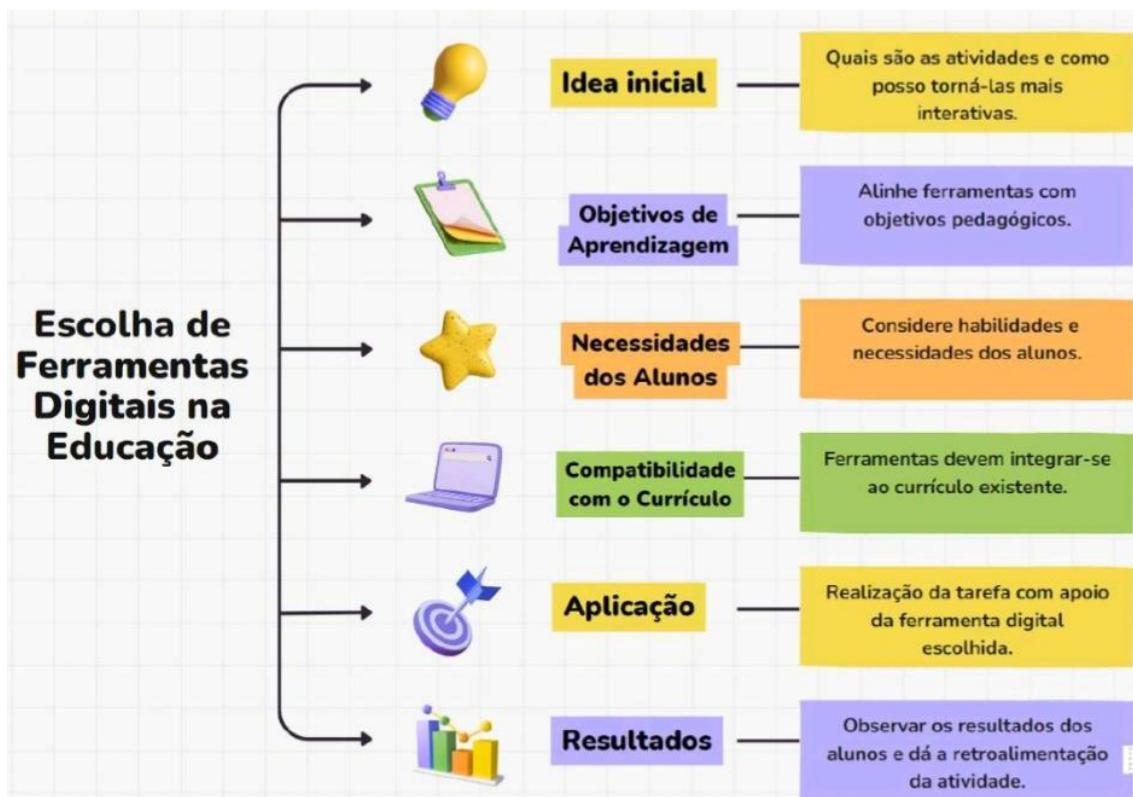
O uso de aplicativos móveis no ensino de línguas estrangeiras tem se tornado uma estratégia cada vez mais presente na rotina pedagógica, especialmente devido à ubiquidade, acessibilidade e facilidade de uso desses recursos digitais (Viter, 2019).

Desse modo:

Os benefícios incluem maior engajamento dos alunos, acesso a recursos variados e a possibilidade de personalização do ensino. No entanto, os desafios podem envolver a necessidade de formação contínua para os educadores e a gestão da segurança e privacidade dos dados dos alunos (Robles, 2024, p. 8).

A crescente oferta de aplicativos gratuitos e acessíveis permite que estudantes desenvolvam habilidades linguísticas de forma autônoma e interativa, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador. Para que esse potencial seja efetivamente aproveitado, é fundamental que os professores inserirem atividades práticas que visem a maximização dos recursos oferecidos pelos aplicativos, integrando-os às metodologias de ensino.

Figura 1—Aspectos para seleção de ferramentas digitais.



Fonte: Robles (2024)

Segundo Viter (2019), os aplicativos móveis oferecem uma gama diversificada de funcionalidades que atendem às demandas contemporâneas de ensino-aprendizagem de línguas, como a possibilidade de realizar práticas de compreensão oral e escrita, vocabulário, gramática e pronúncia. Esses recursos, quando bem utilizados, podem promover um ensino mais inclusivo e adaptado às diferentes necessidades dos alunos, especialmente considerando-se critérios de simplicidade, eficácia, interatividade e segurança.

A concepção de aplicativos premium, em que recursos básicos são gratuitos e funcionalidades adicionais demandam assinatura, está se consolidando como uma estratégia sustentável para os desenvolvedores, ao mesmo tempo que possibilita o acesso a diferentes segmentos de estudantes, inclusive os de menor renda (Viter; Gonçalves, 2019). Assim, atividades que exploram a liberdade de uso, aliadas a objetivos pedagógicos claros, podem contribuir significativamente para a autonomia do estudante no processo de aprendizagem de uma segunda língua.

A implementação de aplicativos gratuitos e acessíveis no ensino de inglês pode transformar o ambiente pedagógico, tornando-o mais interativo, motivador e adaptado às

necessidades dos estudantes. Contudo, a seleção adequada desses recursos deve seguir critérios de qualidade, como continuidade na facilidade de uso, segurança, variedade e eficácia, garantindo que o uso seja eficaz e coerente com os objetivos de aprendizagem. As atividades sugeridas visam orientar os professores na integração desses recursos às práticas pedagógicas, promovendo uma aprendizagem mais autônoma, significativa e estimulante.

5.1 Duolingo e o Ensino Autodirigido de Línguas

Lançado em 2012, o Duolingo é um aplicativo gratuito que oferece uma variedade de idiomas, sendo um dos mais utilizados mundialmente. Sua estrutura de ensino combina elementos de jogos com atividades educativas, proporcionando ao usuário experiências que estimulam o engajamento e a autonomia no aprendizado. A plataforma acessível por meio de diferentes dispositivos móveis e pela web possibilita que o estudante possa praticar o idioma em qualquer lugar e a qualquer momento, promovendo uma rotina de estudos contínua.

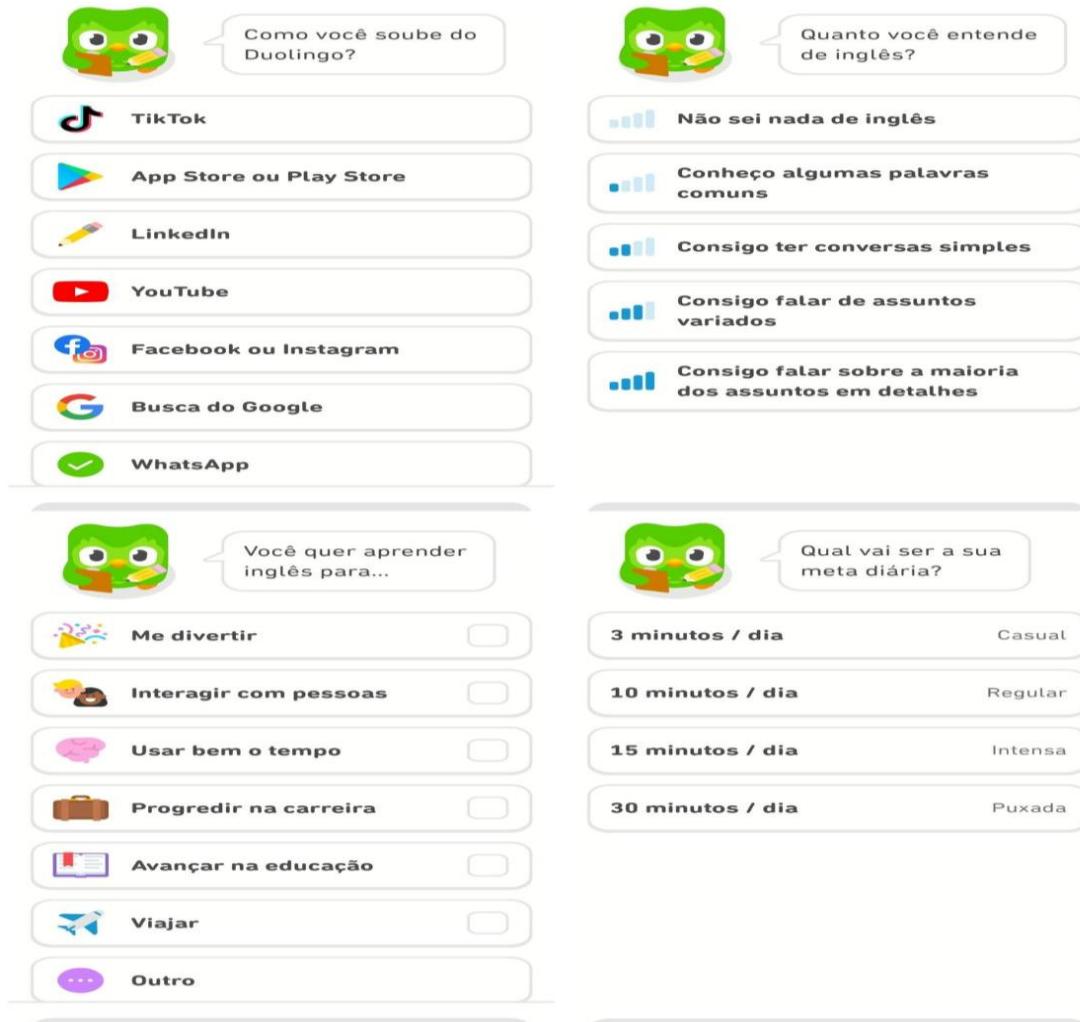
Figura 2—Interface inicial do Duolingo



Fonte: Captura de tela realizada pelas autoras.

A interface do Duolingo apresentada na figura 2 possui diversos elementos interessantes do ponto de vista do design de interação e da experiência do usuário, a priori antes de entrar propriamente nas atividades o aplicativo apresenta um pequeno questionário de 7 perguntas a fim de saber sobre o usuário para personalizar o aplicativo conforme as informações respondidas.

Figura 3– Questionário interativo do Duolingo.



Como você soube do Duolingo?	Quanto você entende de inglês?
TikTok	1. Não sei nada de inglês
App Store ou Play Store	2. Conheço algumas palavras comuns
LinkedIn	3. Consigo ter conversas simples
YouTube	4. Consigo falar de assuntos variados
Facebook ou Instagram	5. Consigo falar sobre a maioria dos assuntos em detalhes
Busca do Google	
WhatsApp	

Você quer aprender inglês para...	Qual vai ser a sua meta diária?	Classificação
Me divertir	3 minutos / dia	Casual
Interagir com pessoas	10 minutos / dia	Regular
Usar bem o tempo	15 minutos / dia	Intensa
Progredir na carreira	30 minutos / dia	Puxada
Avançar na educação		
Viajar		
Outro		

Fonte: Captura de tela realizada pelas autoras.

Conforme a figura 3, o questionário apresentado utiliza algumas perguntas específicas com intuito de conhecer o usuário, apresentando a integração com outras plataformas: A interface disponibiliza atalhos para acessar aplicativos populares como TikTok, LinkedIn, YouTube e Google. Isso facilita a conexão do aprendizado com outras atividades do dia a dia do usuário.

Também são realizadas perguntas para personalização das metas de estudo: O usuário pode selecionar diferentes metas diárias, variando de 3 minutos a 30 minutos, com diferentes níveis de intensidade. Isso permite que o usuário adapte o aprendizado ao seu estilo e disponibilidade.

Além disso, existe ainda a definição de objetivos de aprendizado: A interface oferece opções como "Me divertir", "Interagir com pessoas", "Progredir na carreira", entre outras. Isso ajuda o usuário a definir claramente seus propósitos para o estudo do idioma. Observa-se que essa combinação de personalização, definição de objetivos, integração com outras plataformas e exercícios interativos demonstra uma abordagem centrada no usuário, visando tornar o aprendizado de idiomas mais eficiente e envolvente.

Figura 4— Interface de atividades do Duolingo.

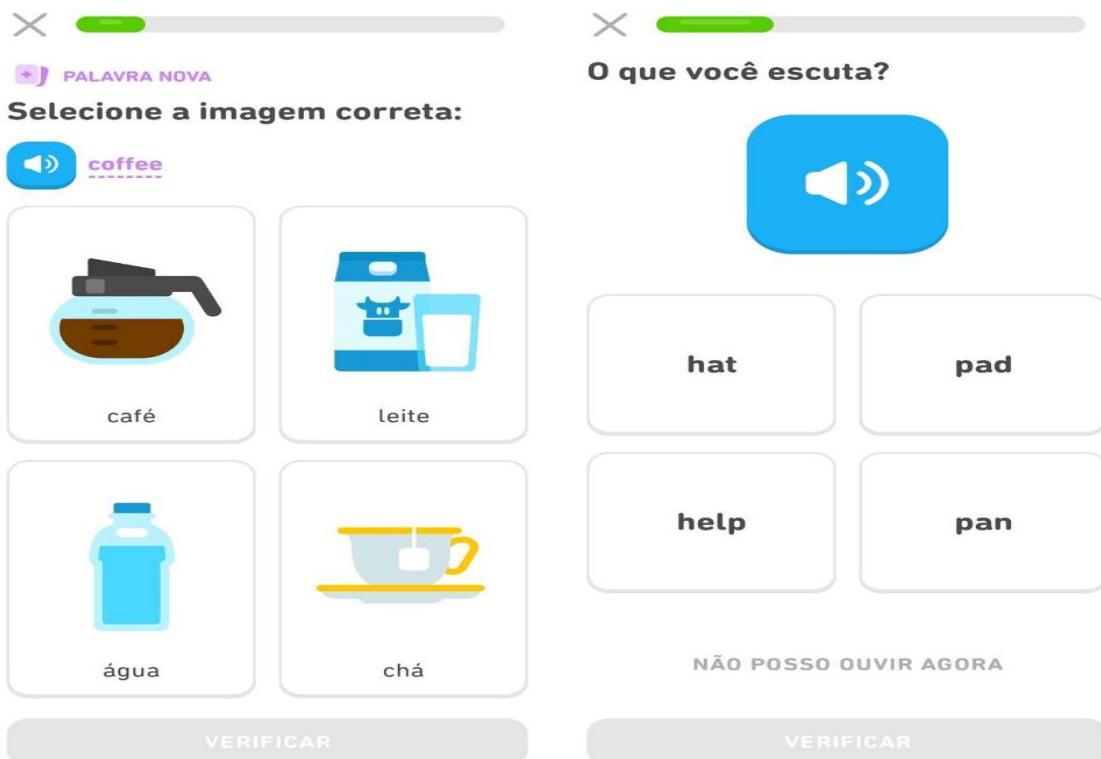


Fonte: Captura de tela realizada pelas autoras.

No que diz respeito a de atividades do Duolingo esta apresenta uma organização clara, com seções distintas para diferentes tipos de atividades. A figura 4 mostra a tela

inicial com frases relacionadas a pedir um café, como “Tea or coffee?”, “Tea, please.” E “Thank you!”. Essa abordagem ensina expressões úteis para situações do cotidiano, demonstrando uma abordagem que visa não somente o aprendizado de palavras ou expressões em inglês, como também sua aplicação em contextos diversos.

Figura 5– Interface de atividades do Duolingo.



Fonte: Captura de tela realizada pelas autoras.

Na figura 5 a seção “Seleciona a imagem correta” apresenta ícones gráficos simples, como café, leite, água e chá, que o usuário deve associar à palavra correspondente. Observa-se uma abordagem visual facilita a memorização e o aprendizado de vocabulário básico.

A seção “O que você escuta?” envolve exercícios de compreensão auditiva, em que o usuário deve selecionar a palavra correta dentre as opções apresentadas, como “hat”, “pad”, “help” e “pan”. Essa atividade estimula o desenvolvimento da habilidade de compreensão oral, envolvendo especialmente a compreensão auditiva.

Conforme as figuras acerca da interface do Duolingo, este é reconhecido como uma plataforma de aprendizagem de idiomas baseada em princípios de gamificação e

aprendizagem adaptativa. Sua estrutura promove o ensino autodirigido, permitindo que os estudantes estabeleçam seu ritmo e foco nas áreas de maior dificuldade. Segundo Robles (2024) o Duolingo oferece uma combinação de exercícios de tradução, escuta, escrita e leitura, com feedback imediato e repetições espaçadas, mecanismos que aumentam a eficiência do processo de aquisição linguística.

De acordo com Alves (2016), o Duolingo integra elementos de tradução e estudo gramatical, distribuídos em desafios e atividades diversificadas que visam reforçar o aprendizado de forma lúdica e interativa. Sua abordagem permite ao estudante experimentar uma formação mais autônoma, sem a pressão de avaliações formais, o que favorece o desenvolvimento da motivação e do interesse pelo idioma.

O Duolingo é capaz de proporcionar horas de estudo equivalentes a um semestre de curso presencial, devido à seu dinamismo e eficácia na retenção de conteúdo. Sua distribuição de atividades de forma progressiva estimula o aluno a superar dificuldades, tornando-se, assim, uma ferramenta efetiva na aprendizagem de línguas estrangeiras.

A eficiência do Duolingo se manifesta na variedade de modos de apresentação das atividades, que estimulam o estudante a superar dificuldades e a consolidar conhecimentos de maneira progressiva. O aplicativo é capaz de proporcionar horas de estudo equivalentes a um semestre de curso presencial, devido à sua eficácia na retenção de conteúdo.

Adicionalmente, o aplicativo fornece avaliações contínuas que ajustam as atividades de acordo com o nível de conhecimento do usuário, além de emitir certificados de conclusão, que podem servir de reconhecimento formal para o estudante. Essas características tornam o Duolingo uma ferramenta viável para o uso tanto na preparação autônoma quanto no apoio ao ensino regular de línguas, sobretudo em contextos com recursos limitados.

De acordo com Alves (2016), o Duolingo oferece aos professores uma possibilidade de integrar tecnologia às práticas pedagógicas, promovendo maior autonomia e motivação nos estudantes de língua inglesa. Sua utilização não substitui o ensino tradicional, mas atua como um complemento que amplia as oportunidades de prática e de interação com o idioma.

Barros *et al.* (2016) defendem que o contato com aplicativos como o Duolingo oferece uma experiência de ensino mais dinâmica e interativa, alinhada às demandas da sociedade contemporânea. Esse recurso favorece um ambiente de aprendizagem mais

híbrido, promovendo autonomia e estimulando o interesse pelo idioma, além de facilitar a inclusão digital dos estudantes.

Diante do exposto, conclui-se que o Duolingo constitui uma ferramenta eficiente, acessível e motivadora para o ensino de língua inglesa. Sua incorporação às práticas pedagógicas pode contribuir para ampliar o engajamento dos estudantes e aprimorar o processo de aprendizagem, especialmente em contextos de recursos limitados. Assim, a utilização de aplicativos móveis no ensino de línguas é uma estratégia válida e promissora para o desenvolvimento de habilidades linguísticas no cenário educacional contemporâneo.

5.2 Kahoot! E a Gamificação no Ensino de Idiomas

A Kahoot! É uma plataforma de quizzes que se destaca por sua dinamicidade e capacidade de promover a gamificação do processo de aprendizagem. Esta ferramenta estimula a participação dos alunos por meio de perguntas de múltipla escolha, que são respondidas em tempo real, criando um ambiente de competição saudável e colaborativa. Essa abordagem lúdica aponta que elementos de gamificação como pontuação, níveis e recompensas aumentam a motivação, facilitando a fixação de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades cognitivas Robles (2024).

Figura 6— Página inicial da Kahoot.

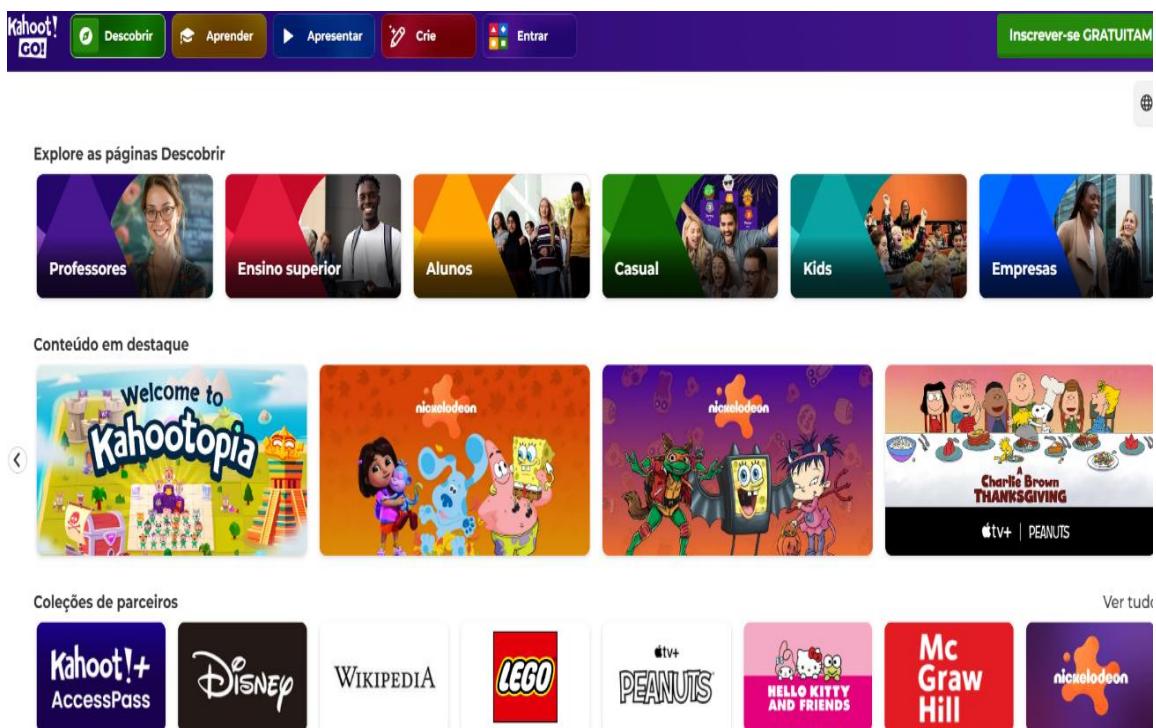


Fonte: Captura de tela realizada pelas autoras.

Na página inicial a Kahoot!, destaca suas principais funcionalidades. Ela apresenta as opções "Descobrir", "Aprender", "Apresentar" e "Criar", indicando as diferentes formas de interação e participação dos usuários com a ferramenta. Também são exibidos destaques de conteúdo, como coleções de jogos temáticos, recursos para profissionais e informações sobre a plataforma.

A plataforma possibilita que os usuários criem e compartilhem histórias com seu público, utilizando diferentes blocos de conteúdo, como texto, imagens e vídeos. Essa funcionalidade fomenta a criatividade e a capacidade de comunicação dos estudantes.

Figura 7 – Seção descobrir Kahoot.



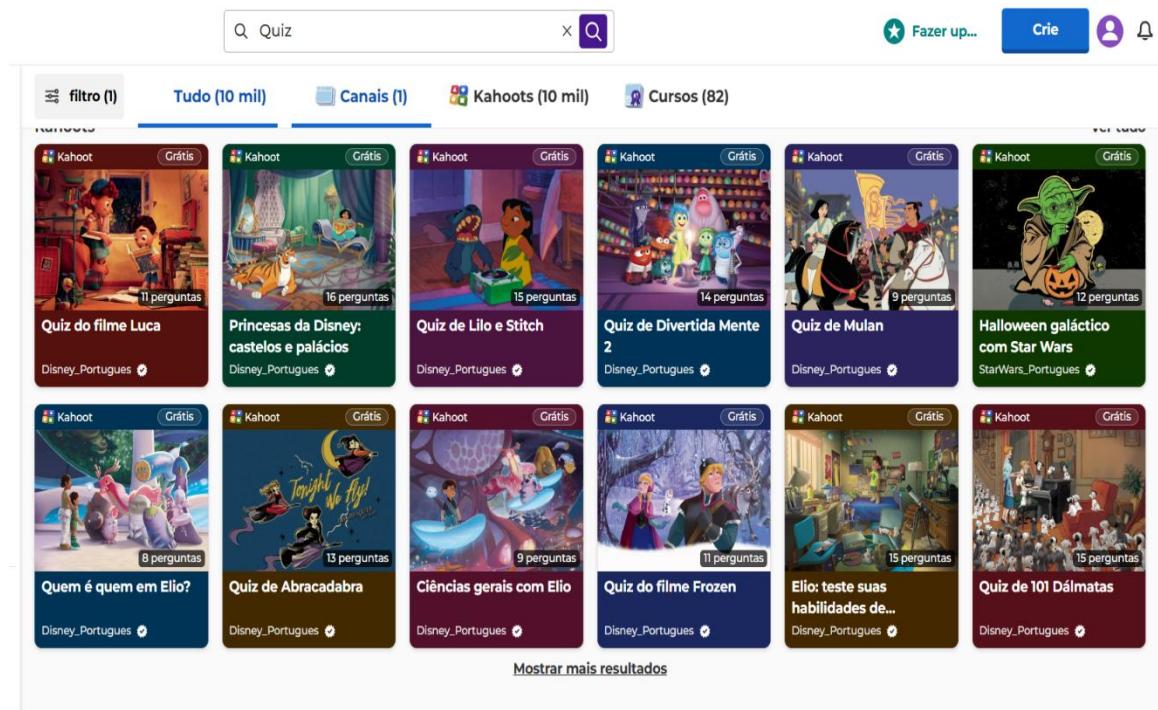
Fonte: Captura de telas realizada pelas autoras.

Na figura 7, é possível visualizar a seção "Descobrir" da Kahoot!, que apresenta diferentes categorias de conteúdo, como "Professores", "Ensino Superior", "Alunos", "Casual" e "Empresas". Essa diversidade de opções demonstra a versatilidade da plataforma, que pode ser utilizada em diversos contextos educacionais e profissionais.

A utilização da Kahoot! em aulas de idiomas favorece não apenas a revisão de vocabulário e gramática, mas também estimula a autonomia do estudante ao promover o aprendizado autodirigido. Além disso, as perguntas podem ser adaptadas ao nível de cada turma, oferecendo feedback imediato, o que contribui para a correção de equívocos de forma construtiva.

Essa ferramenta tem se mostrado eficaz para criar ambientes de aprendizagem mais ativos e interativos, consolidando sua relevância na educação contemporânea, sobretudo na formação de competências comunicativas em línguas estrangeiras.

Figura 8– Coleções de conteúdo personalizadas.



Fonte: Captura de tela realizada pelas autoras.

A Kahoot!, conforme mostrado na figura 8 oferece aos usuários a possibilidade de criar suas próprias coleções de perguntas de quiz, vídeos e outros materiais favoritos. Essa característica permite uma organização eficiente dos recursos de aprendizagem, facilitando o acesso e a reutilização desses conteúdos.

Figura 9– Interface da aprendizagem de idiomas.



Fonte: Captura de tela realizada pelas autoras.

A Kahoot, oferece em uma de suas seções a aprendizagem de idiomas, sendo esta uma funcionalidade específica da plataforma, tendo desde os idiomas mais comuns como espanhol e inglês, até os menos comuns, como húngaro e coreano. Esses idiomas são ofertados através de lições interativas e gamificadas, os alunos podem desenvolver seu vocabulário, pronúncia e gramática de forma mais interativa e motivadora.

Figura 10– Interface de funcionalidades da Kahoot.



Fonte: Captura de tela realizada pelas autoras.

Na figura 9 tem-se mais uma das funcionalidades da Kahoot, esta oferece aos usuários a possibilidade de criar suas próprias coleções de perguntas de quiz, vídeos e outros materiais favoritos. Essa característica permite uma organização eficiente dos recursos de aprendizagem, facilitando o acesso e a reutilização desses conteúdos, bem como versatilidade, o tornando um aplicativo amplo.

Figura 11– Interface de criação de quizzes.



Fonte: Captura de tela realizada pelas autoras.

A figura 11 mostra a interface intuitiva de criação de novos Kahoots, permitindo que os usuários adicionem perguntas, respostas, mídias e outros elementos para a construção de seus próprios jogos e atividades. Essa é característica fomenta a autonomia e a personalização do processo de aprendizagem, bem como a criatividade do usuário.

Além das funcionalidades mostradas por meio das imagens, a Kahoot, ainda oferece aos seus usuários a possibilidade de contarem suas histórias e cursos de diversas áreas, proporcionando um vasto leque de possibilidades de atividades de acordo com suas necessidades e preferências.

Nesta mesma perspectiva, segundo Santos, Silva e Durante (2022), a incorporação de plataformas digitais no contexto educacional tem potencializado significativamente as práticas pedagógicas, sobretudo ao possibilitar ambientes de aprendizagem mais

interativos e engajadores. Nesse sentido, o Kahoot surge como uma ferramenta de extrema relevância, pois promove a gamificação do processo de ensino, favorecendo a participação ativa dos estudantes por meio de quizzes que estimulam o raciocínio crítico e a competição saudável. Assim, conforme defendido por esses autores, contribui para a construção de um ambiente escolar mais motivador e voltado à aprendizagem colaborativa, favorecendo a retenção do conteúdo e o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

Por sua vez, Meira e Blinkstein (2020) destacam que a gamificação aplicada ao contexto educacional, como ocorre no uso do Kahoot, atua positivamente na motivação dos alunos ao transformar o ato de aprender em uma experiência lúdica e interativa. A possibilidade de personalização dos quizzes, aliada à facilidade de acesso às atividades, torna essa ferramenta altamente viável tanto para o ensino presencial quanto para o remoto, ampliando o alcance e a diversidade de estratégias educativas.

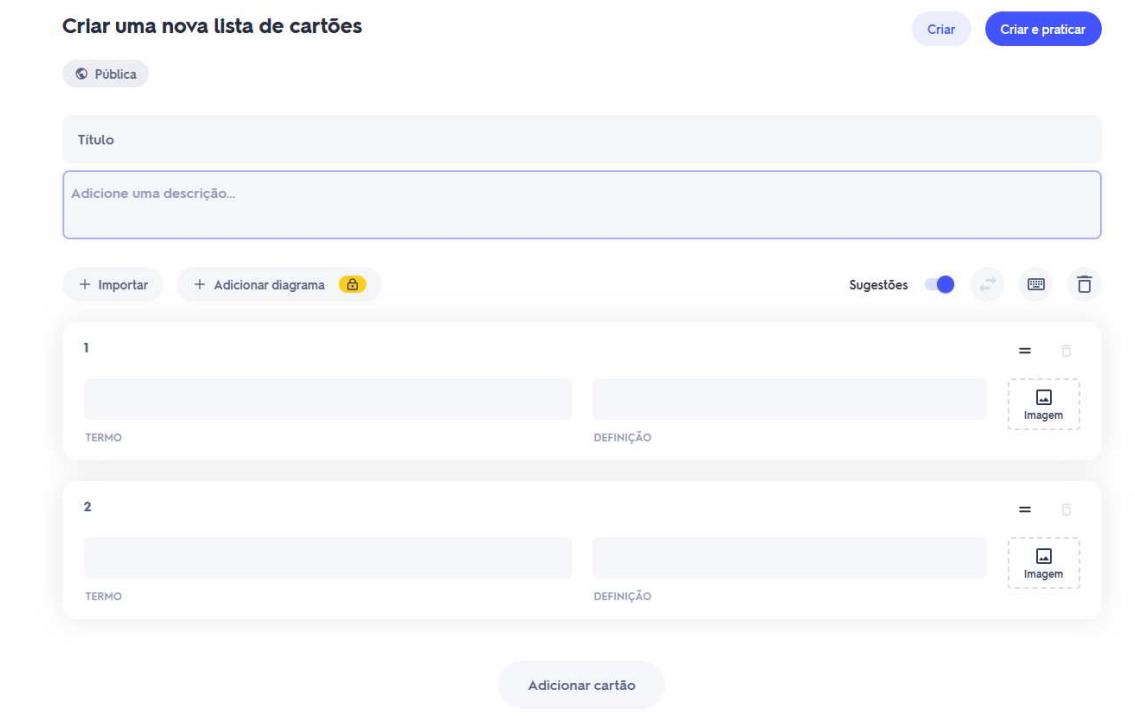
Ainda de acordo com esses autores, recursos como vídeos, imagens e o aspecto competitivo promovem um ambiente de aprendizagem que favorece não apenas a assimilação do conteúdo, mas também o desenvolvimento de habilidades colaborativas, autonomia e pensamento crítico.

Portanto, a adoção da Kahoot, enquanto estratégia pedagógica, revela-se uma prática que contribui para a construção de um espaço de ensino mais atraente e participativo. Sua eficácia reside na capacidade de envolver o estudante de forma lúdica, transformando a rotina escolar e promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura, alinhada às demandas contemporâneas por metodologias ativas e centradas no estudante.

5.3 Quizlet no Ensino de Idiomas

O Quizlet é uma plataforma digital amplamente utilizada no ensino de idiomas por oferecer recursos interativos que facilitam a prática de vocabulário, compreensão e memorização. Ao criar flashcards, os professores podem ajudar os estudantes a ampliar seu repertório lexical de forma lúdica e eficiente. Além disso, o modo de teste permite avaliar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias pedagógicas conforme necessário.

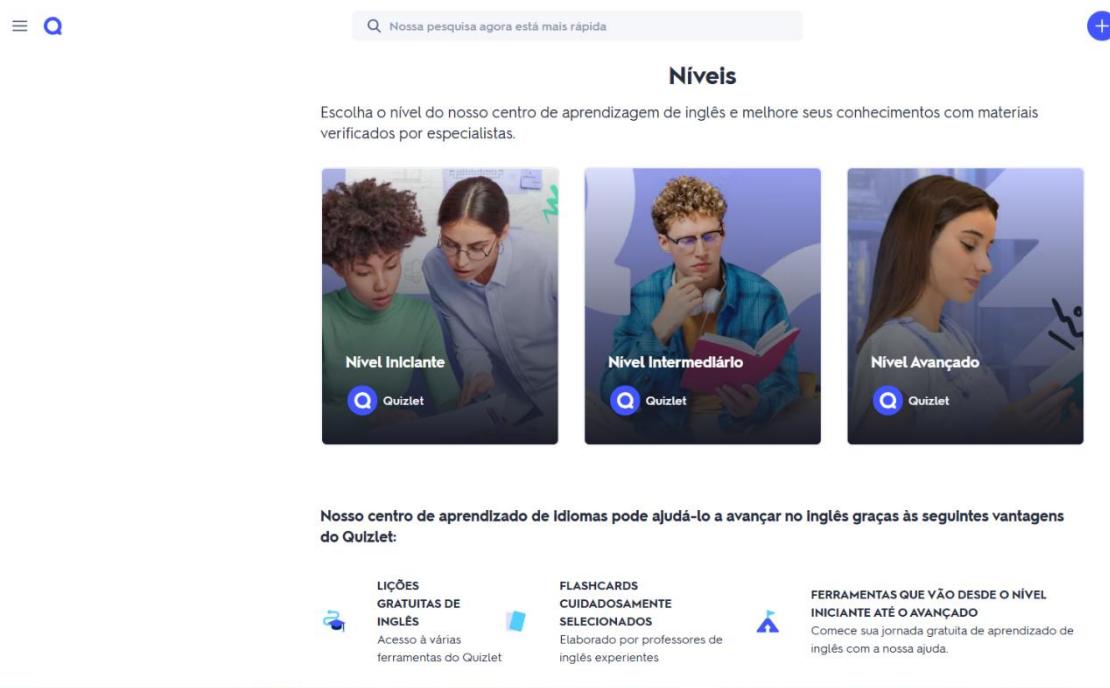
Figura 12– Interface da criação de flashcards.



Fonte: Captura de tela realizada pelas autoras.

Para utilizar o Quizlet de forma eficaz, o educador deve começar criando conjuntos de flashcards com palavras, frases ou conceitos específicos do conteúdo abordado na aula. Esses flashcards podem incluir definições, traduções ou imagens que ajudem na associação de ideias. Após a criação, os alunos podem revisar o material individualmente ou em grupos, utilizando diferentes modos de estudo disponíveis na plataforma, como jogos, testes de correspondência ou escrita Robles (2024).

Figura 13– Interface do Quizlet para o ensino de Inglês.



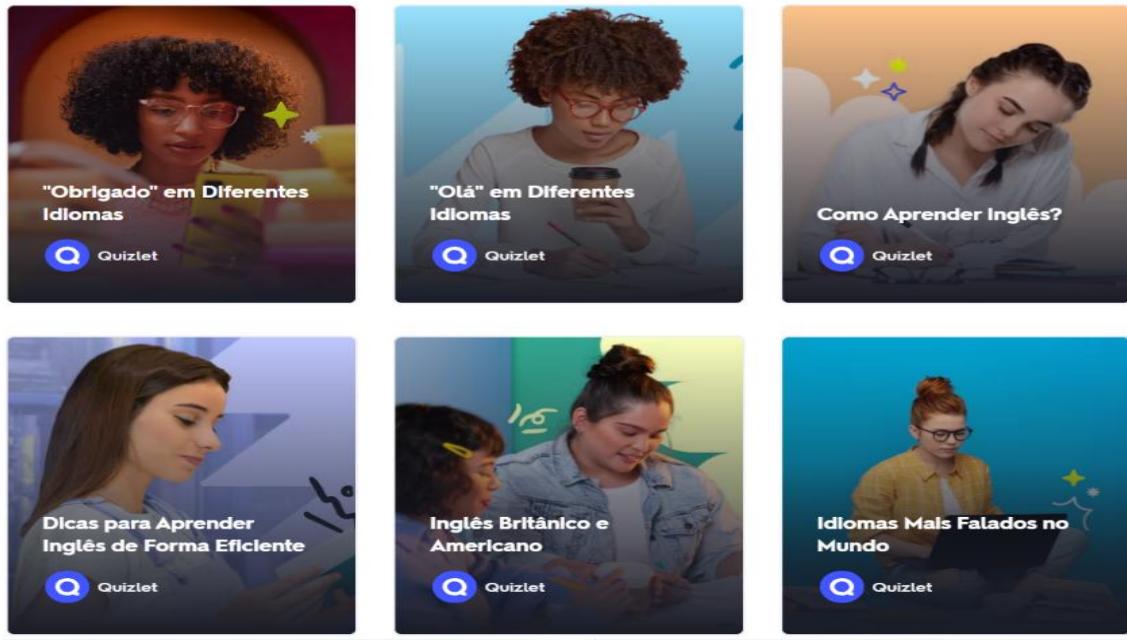
Fonte: Captura de tela realizada pelas autoras.

A figura 13 apresenta os diferentes níveis de proficiência em inglês oferecidos pelo centro de aprendizagem. Há três opções: nível iniciante, nível intermediário e nível avançado. Cada um desses níveis é destinado a alunos com conhecimentos e habilidades linguísticas distintas, permitindo que eles escolham o programa mais adequado às suas necessidades.

O centro de aprendizagem destaca as principais vantagens de sua abordagem, como acesso a lições gratuitas de inglês, flashcards cuidadosamente selecionados por professores experientes e uma gama de ferramentas que cobrem desde o nível iniciante até o avançado. Essa estruturação por níveis e a oferta de recursos diversificados sugerem uma preocupação em proporcionar um aprendizado personalizado e eficiente para os estudantes.

Figura 14– Artigos do Quizlet.

Confira nossos outros artigos sobre aprendizado de idiomas:



Fonte: Captura de tela realizada pelas autoras.

A figura 14 traz uma série de outros artigos relacionados ao aprendizado de idiomas, com foco no inglês. Alguns dos tópicos abordados incluem expressões comuns em diferentes línguas, como "obrigado" e "olá", dicas para aprender inglês de forma eficiente, as diferenças entre o inglês britânico e o americano, e uma visão geral sobre os idiomas mais falados no mundo. Essa variedade de conteúdo complementa a oferta do centro de aprendizagem, demonstrando um esforço em fornecer aos alunos informações relevantes e abrangentes sobre o universo do ensino de inglês.

Figura 15– Áreas do aprendizado no Quizlet.



Fonte: Captura de tela realizado pelas autoras.

A figura 15 apresenta diferentes áreas de foco para o aprendizado de inglês, como explorando a língua, gramática, vocabulário, leitura e compreensão oral, guia de pronúncia e palavras comuns. Cada uma dessas opções é acompanhada pelo logotipo da plataforma "Quizlet", sugerindo que essa ferramenta digital é utilizada para oferecer conteúdo e atividades relacionadas a esses tópicos. Essa diversidade de focos demonstra uma abordagem abrangente e integrada para o ensino de inglês, contemplando múltiplos aspectos da língua.

Exemplos práticos de uso incluem a elaboração de atividades de revisão antes de provas, onde os estudantes podem testar seus conhecimentos de forma autônoma, ou a realização de jogos de equipe que incentivam a competição saudável e o aprimoramento das habilidades de comunicação. Além disso, o Quizlet permite incorporar os conjuntos de flashcards em plataformas de ensino online ou compartilhar com os estudantes via links, facilitando o acesso ao conteúdo em diferentes contextos de aprendizagem.

A integração do Quizlet no currículo de idiomas potencializa o envolvimento dos alunos e promove a autonomia na prática, fatores essenciais para a aquisição eficaz de uma segunda língua. É importante que os professores explorem as diversas

funcionalidades da plataforma, como o modo de avaliação, para monitorar o desenvolvimento dos estudantes e fornecer feedback imediato, contribuindo para um processo de aprendizagem mais interativo e personalizado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou as possibilidades e os desafios da implementação do ensino de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental, conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com um enfoque na integração das tecnologias digitais e da perspectiva dos multiletramentos.

Neste contexto, a pesquisa confirmou que a inclusão obrigatória do Inglês na BNCC sinaliza uma transformação profunda no cenário educacional brasileiro. O modelo pedagógico exige a superação do ensino meramente estrutural e gramatical em favor do desenvolvimento de competências comunicativas, interculturais e digitais. A concepção do Inglês como Língua Franca surge para validar os usos diversos da língua no mundo globalizado e para promover a reflexão crítica e a participação social dos estudantes.

Sendo assim, a análise demonstrou que as tecnologias digitais e a teoria dos Multiletramentos fornecem o arcabouço necessário para atender às demandas da BNCC. Aplicativos como Duolingo, Kahoot! e Quizle não são apenas acessórios, mas ferramentas estratégicas que aumentam o engajamento e motiva por meio da gamificação e interatividade, sendo capazes de promover a autonomia e a personalização do aprendizado. Além disso, facilita a prática multimodal (oralidade, escrita, escuta, visual) para ensino dos multiletramentos.

A implementação dessas sugestões práticas é uma via promissora para tornar o ensino de Inglês na rede pública mais inclusivo, contextualizado e significativo. No entanto, o maior obstáculo para o sucesso dessa proposta corresponde a persistência dos desafios estruturais, sendo o principal deles a formação continuada de professores e a desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos. A eficácia das ferramentas digitais, por sua vez, está diretamente ligada à competência do educador em utilizá-las sob uma ótica crítica e pedagógica. Sem uma formação que integre as metodologias ativas e os multiletramentos, há o risco de que o uso da tecnologia reforce práticas mecanicistas.

Para garantir que o ensino de inglês seja efetivo e contribua para o desenvolvimento de competências globais, é imprescindível, o investimento contínuo em políticas públicas que assegurem infraestrutura tecnológica adequada, assim como, o

desenvolvimento profissional que capacite os professores a serem mediadores críticos, explorando todo o potencial das tecnologias em sala de aula.

Logo, o ensino de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental, quando orientado pela BNCC e potencializado pela integração crítica dos aplicativos digitais, transcende a aquisição linguística. Ele se consolida como um meio para o empoderamento social, o estímulo ao protagonismo estudantil e a formação de cidadãos multiletrados, críticos e capazes de atuar no mundo globalizado e tecnológico.

Conclui-se que, conforme os objetivos propostos, a pesquisa evidencia a importância da integração de aplicativos digitais no ensino de inglês, demonstrando seu potencial para tornar as práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e eficazes. As estratégias analisadas contribuem para a criação de um ambiente de aprendizagem mais estimulante, capaz de favorecer o desenvolvimento das competências linguísticas e culturais dos estudantes.

Recomenda-se a continuidade de investigações nessa área, com ênfase na capacitação docente e na ampliação do acesso às tecnologias digitais, especialmente nas escolas públicas, a fim de potencializar o ensino de línguas estrangeiras e promover práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Dessa forma, o uso consciente e planejado das ferramentas digitais pode contribuir significativamente para a formação de aprendizes críticos, autônomos e culturalmente competentes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. S. **O Duolingo como ferramenta para as aulas de Língua Inglesa**. Porto Alegre, Minas Gerais, 2016.
- AMORIM, Érica Kelly Nogueira; GOMES, Thiago Eugênio. O ensino de língua inglesa e a BNCC: um estudo de caso. **Revista Educação e Humanidades**, v. 1, n. 2, jul-dez, p. 417-435, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/7932/5649>.. Acesso em: 30. Mar. 2024.
- BARROS, Lorrana R.; SILVA, Lucas D. M. *et al.* O uso da plataforma Duolingo como Ferramenta de aprendizado da língua inglesa no LIED da Escola Estadual Prof. Gabriel Almeida Café. **Revista Científica Sigma**, Macapá, n. 5, Julho/dezembro, 2016.
- BIANCHESSI, C. **Tecnologias digitais na educação: dos limites às possibilidades**. 1.ed. – Curitiba-PR, Editora Bagai, 2024. 85p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRITISH COUNCIL. **Políticas Públicas para o ensino de Inglês**: um panorama das experiências na rede pública brasileira. 1 ed. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/bncc_portuguesbx.pdf. Acesso em: 04 out. 2025.
- COPE, Bill and KALANTZIS, Mary. A Grammar of Multimodality. **International Journal of Learning**, Vol.16, No.2, 2009.
- DANTAS, I. R. **Ensino de Língua Inglesa na escola pública: desafios e possibilidades a partir das percepções dos docentes de uma escola pública da cidade de São Bento/PB**. 2024. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Curso de Licenciatura em Letras – Inglês, Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/31572/2/IrisRamalhoDantas_ARTIGO.pdf. Acesso em: 05 out. 2025.
- ESTEVES, J. R; RIBEIRO, L. O. M. Aprendizagem de Língua Inglesa com dispositivos móveis. **Revista de Educação a Distância**. 2019, v. 6, n. 1.
- FERREIRA, K. C. D. **A BNCC de língua inglesa para os anos finais do ensino fundamental frente à perspectiva dos multiletramentos**. 2024. 142 f. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Educação: Formação Docente para a Educação Básica da Universidade de Uberaba – UNIUBE 2024. Disponível em: <https://share.google/3u9WGAUCXibFXLUkU>. Acesso em: 05 out. 2025.
- FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- FREITAS, Henrique Campos. **Base Nacional Comum Curricular e (Novos) Currículos**: análise discursivo-crítica acerca dos discursos instaurados sobre e na BNCC. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2022.

FREITAS, J. M. A. S; DUDU, R. E. S; LIMA, J. F. **Percepção dos professores quanto ao uso de mídias e tecnologias educacionais como ferramentas facilitadoras no ensino de química:** estudo de casos. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa), v. 02. Campina Grande: Realize Editora, 2021. P. 1435-1449.

GARCIA, R. S. **Educação e Tecnologia:** Desafios, Limites e Possibilidades. Anais do XXI CIAED – Congresso Internacional de Educação a Distância. Bento Gonçalves: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2015.

GONZAGA Junior, Edson Lima. **Gestão da informação e do conhecimento.** Sala de aula interativa. 3^aed. _ Curitiba: IESD Brasil S.A., 2009.

LEITE, M. A. S.; SOARES, M. H. F. B. Jogo Pedagógico para o Ensino de Termoquímica em turmas de educação de jovens e adultos. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 227-236, 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Editora 34 Copyright (edição brasileira), 1999 São Paulo: Ed. 34, 1999 .Cyberculture Éditions Odile Jacob, 1997, 264 p.

MACHADO, A. S.; Uso de softwares educacionais, objetos de aprendizagem e simulações no ensino de química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 104-111, 2016.

MEIRA, L; BLIKSTEIN, P. **Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem.** Porto Alegre: Penso, 2020.

MORAES, L. A. **As tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa: uso e percepções dos docentes.** Recife, 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática Tecnológica da e Universidade Federal de Pernambuco- UFPE 2021. Disponível em: <https://share.google/YqS7Her9dtZmvrCvw>. Acesso em: 16 out. 2025.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5 ed. Campinas: Papirus, 2012.

NONATO, E. do R. S. Cultura digital e ensino de literatura na educação secundária. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 534–554, 2020. Disponível em: <https://share.google/PulQfJdW5mzCQ9eIs>. Acesso em: 16 out. 2025.

RIEDNER, D.D. T; PISCHETOLA, M. A **Inovação das Práticas com uso de Tecnologias Digitais no Ensino Superior:** Um Estudo no âmbito da formação inicial de Professores. ETD – Educ. Temat. Digit., Campinas, v. 23, n. 1, p. 64-81, jan. 2021.

ROBLES, T. D. M. **Tecnologia em Ação:** Recursos Digitais para Potencializar o Ensino de Idiomas. Formiga (MG): Forma Educacional Editora, 2024. 72 p.

ROJO. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, E. **Pesquisa-Formação na Cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, J.C; SILVA, C. B; DURANTE, A. D. **Guia prático de ferramentas no ensino**. Ponta Grossa- PR: Atena, 2022.

SILVA, J. N. N; SILVA, K. M. V. S.S. Os Desafios Do Ensino De Lingua Inglesa Nas Escolas Públicas Nos Anos Finais Do Ensino Fundamental: Uma Revisão Bibliográfica. **Encontro de Saberes Multidisciplinares**. São Luis, MA, v. 2, n. 1, p. 01-17, 2024. Disponível: <https://share.google/AsiEsnOYtz0GwCqUF>. Acesso em: 06 out. 2025.

SOUZA, M. A. T. de. **Novas tecnologias**: novos rumos para a educação, 2007.

TORRES, M. C; TERRES, M. L. A Língua Inglesa na BNCC: uma análise das concepções de língua. **Forum lingüístic**. Florianópolis, v.18, n. 3, p.6466-6478, jul./set.2021. Disponível em: <chrome-native://pdf/link?url=content%3a%2F%2Fmedia%2Fexternal%2Fdownloads%2F1000832874>. Acesso em: 05 out. 2025.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência, e a Cultura**. Diretrizes de Políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel. França, 2013.

UNESCO. **Aprendizagem digital e transformação da educação**. 2021. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/digital-education>. Acesso em: 31 out. 2025.

VITER, L. N; Gonçalves, L. A. P. **APLICATIVOS MÓVEIS PARA O APRENDIZADO DE IDIOMAS: AVALIAÇÕES POR USUÁRIOS FINAIS**. **Revista Língua e Literatura**, v. 21, n. 38, p. 63-81, jul./dez. 2019.

VITER, Luciana Nunes. **Aprendendo a aprender idiomas com recursos digitais**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil, 2018.